

“O SOM DO MARANHÃO” – BINÉ DO BANJO¹

Raíza Carvalho PEREIRA²

Jorge Araújo MARTINS FILHO³

Márcio Leonardo MONTEIRO Costa⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este produto é o programa-piloto para uma série de documentários radiofônicos que tem o objetivo de traçar o perfil de compositores maranhenses, divulgando sua obra e analisando aspectos de sua carreira. O primeiro personagem escolhido é Benedito Etevaldo du Rosário, conhecido como Biné do Banjo, cuja produção lançou bases para a formação da cultura popular maranhense atual. O trabalho se encaixa no gênero da Audiobiografia e dialoga com o método da História Oral, uma vez que o objeto do documentário está ligado ao conhecimento transmitido por meio da oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular maranhense; documentário radiofônico; Biné do Banjo; tradição oral.

1. INTRODUÇÃO

O documentário em áudio sobre a vida e obra de Benedito Etevaldo du Rosário, conhecido como Biné do Banjo, é um programa piloto para uma série intitulada “O som do Maranhão”, cuja proposta é fazer registros sobre compositores maranhenses que não têm visibilidade na grande mídia. A ideia de criar o produto surgiu a partir de uma inquietação: o fato de uma pessoa tão importante para a cultura popular do Maranhão ser praticamente desconhecida pelo público local.

A relevância do trabalho de Biné do Banjo é facilmente mensurada quando se tem conhecimento da quantidade de músicas que ele compôs (mais de 370), além dos vários grupos de manifestações culturais que ele ajudou a fundar. Na certeza de que, assim como ele, tantos outros artistas são esquecidos pelos grandes meios de comunicação, faz-se oportuna a iniciativa de mostrar aos maranhenses o quão rica é a sua cultura popular. Além disso, a possibilidade de veicular o documentário nas rádios locais amplia o alcance do produto,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade documentário em áudio.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: raizacarvalhop@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jorgemars@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e TV, email: themarcmont@hotmail.com.

levando conhecimento a um grande número de pessoas e valorizando o trabalho de compositores que enriquecem o nosso cenário cultural.

O compositor homenageado tem 72 anos de idade, dos quais 60 foram dedicados à música. Entretanto, apenas no ano de 2012 sua obra foi registrada em CD. “Visitação”, como é chamado o primeiro álbum de composições de Biné do Banjo, apresenta uma mistura entre os chorinhos de Biné e ritmos maranhenses como Bumba-meu-Boi, Cacuriá e Tambor de Crioula. Os arranjos do álbum foram feitos pelo maestro, compositor e multi-instrumentista Ubiratan Sousa, que também é natural do Maranhão e apaixonado pela cultura de seu estado.

A partir da nossa pesquisa, do planejamento e das sonorais e músicas coletadas, pudemos concluir o produto, que tem a preocupação de fazer um registro de um expoente da cultura popular, para que este não se perca nas gerações futuras.

2. OBJETIVO

O áudio-documentário “O som do Maranhão – Biné do Banjo” tem o intuito de experimentar um formato de programa para rádio dedicado aos compositores maranhenses. Levando em consideração a importância de registrar e divulgar a produção de quem compõe o cenário cultural do estado, a série de documentários leva a público o conhecimento acerca de atores sociais do universo musical maranhense, e que na maioria das vezes não são devidamente prestigiados.

Iniciando a série com um programa piloto sobre Biné do Banjo, é traçado o perfil do músico, cujo talento na composição de letras e melodias em diferentes estilos musicais é conhecido por algumas personalidades do meio artístico, mas não têm expressão fora dele. Daí a ideia de trazer esse personagem para a mídia, transmitindo o documentário na Rádio Universidade FM, que é voltada para um público receptivo à cultura local.

3. JUSTIFICATIVA

Em lugares em que há grande diversidade cultural, é indispensável encontrar maneiras de salvaguardar e difundir esse patrimônio dentro da comunidade. Faz-se necessária uma forma de fixar na população um sentimento de propriedade e reconhecimento em relação a esses bens simbólicos. No Maranhão, um dos estados brasileiros com piores índices de

desenvolvimento humano, o rádio se caracteriza como uma boa alternativa para a divulgação da cultura produzida na capital e em municípios do interior. Segundo Rodrigues (2005):

Daí que a tradição oral ainda hoje é o recurso mais usado para a transmissão da cultura popular no país, principalmente nas comunidades menos desenvolvidas e nas classes mais populares, cuja cultura é predominantemente narrativa (RODRIGUES, 2005, p.14).

A História Oral maranhense tem um papel fundamental na preservação das manifestações culturais, na medida em que estas não são devidamente registradas pelas fontes oficiais. No que se refere ao jornalismo, um documentário radiofônico a respeito da obra de Biné do Banjo, elaborado a partir da narração do próprio compositor, é uma forma de transmitir um fragmento da história da cultura popular maranhense. A prática torna-se necessária devido à escassez de documentos históricos escritos.

Entretanto, existem características do áudio-documentário que diferem da prática da História, em que o registro escrito é sinônimo de maior confiabilidade. Na radiofonia, valem muito mais os testemunhos orais dos atores sociais envolvidos no tema. JOSÉ (2003) explica que:

Diferentemente da História Oral, para quem o documento é uma peça escrita utilizável para estudo e para dele apreender uma possível escrita da História, o documentário é uma estrutura textual que usa o documento como consulta [...] Porque o documento não precisa ser exclusivamente escrito, ele pode ser substituído eficazmente pelo depoimento oral porque a voz, do envolvido ou da autoridade, seduz e terrifica ao mesmo tempo [...] (JOSÉ, 2003, p.4).

Um documentário de rádio como “O Som do Maranhão – Biné do Banjo” assume o papel de transmitir o conhecimento predominantemente ligado à tradição oral, incorporando um caráter educativo na comunidade onde é veiculado. Neste caso, ao utilizar o testemunho de Biné do Banjo para falar de sua vida e obra, o público é atraído pela voz do principal envolvido no tema. Já, ao utilizar a sonora do maestro Ubiratan Sousa, o ouvinte é “seduzido” pela fala de uma autoridade no campo da música.

Ao utilizar como fonte o testemunho de Biné, o documentário faz uma reconstrução do passado baseada na memória do personagem. E não é correto pensar esse relato como algo isolado e distante do presente, já que ele é tão vivo quanto o ator social que transmite a narrativa. Conforme explica Nascimento (2011), “a memória é também uma construção do passado pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da

experiência subsequente e das necessidades do presente (NASCIMENTO, 2011, p.7)”.

O piloto da série “O som do Maranhão” se aproxima do gênero radiofônico da Audiobiografia, cujas características são expostas por André Barbosa Filho: “É o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias.” (BARBOSA FILHO, 2009, p.112.)

Neste caso, buscou-se transmitir informações a respeito da produção artística de Biné do Banjo, cuja área de conhecimento é fortemente atrelada à oralidade. Além disso, as composições do artista em diversos gêneros se caracterizam como de grande relevância para a história da cultura popular maranhense. Segundo Ubiratan Sousa, o trabalho de Biné do Banjo como músico lançou bases para que fosse possível a permanência das manifestações culturais hoje presentes no estado. Entre os grupos de bumba-meu-boi e blocos carnavalescos dos quais Biné do Banjo esteve envolvido no processo de formação, estão a Companhia Barrica (reconhecida nacional e internacionalmente), Boi Brilho da Ilha e os blocos Acorda Maroca, Ariri da Roça, Príncipe de Roma, Bloco dos Bigodinhos Pretos e Máquina de Descascar Alho, nomes fortes nas tradições carnavalescas e juninas do Maranhão.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração deste produto, foi iniciada uma pesquisa a respeito do trabalho de Biné do Banjo no final de 2011, mas logo confirmou-se que não há muito material disponível sobre a carreira do compositor. Já em março de 2012, foram encontradas matérias jornalísticas a respeito do lançamento de seu primeiro álbum, intitulado “Visitação”. Adquirimos o CD, analisamos as faixas e as informações contidas no encarte. Conversamos com membros da equipe de produção do disco e, a partir da nossa pesquisa, começamos a montar o roteiro das nossas entrevistas com Biné do Banjo e Ubiratan Sousa.

Utilizamos o método da entrevista semi-aberta. Havia um roteiro com perguntas pré-estabelecidas, mas à medida que os entrevistados davam seus depoimentos, novos questionamentos surgiam e eram levantados. Tentou-se estabelecer uma atmosfera de diálogo, conforme o modelo de entrevista sugerido por Medina (2008):

[...] quando, em um desses raros momentos, ambos – entrevistado e

entrevistador – saem “alterados” do encontro, a técnica foi ultrapassada pela “intimidade” entre o EU e o TU. Tanto um como outro se modificaram, alguma coisa aconteceu que os perturbou, fez-se luz em certo conceito ou comportamento, elucidou-se determinada autocompreensão ou compreensão do mundo. Ou seja, realizou-se o Diálogo Possível (MEDINA, 2008, p.7).

Registramos as entrevistas com gravadores digitais e utilizamos o laboratório de Rádio da Universidade Federal do Maranhão para gravar a locução. A edição de todo esse material foi feita em conjunto pelos dois membros da equipe. O produto apresenta alternância entre a locução, depoimentos de Biné do Banjo e Ubirartan Sousa, poemas e canções cantadas por Biné, e músicas retiradas do CD de estreia do compositor.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este documentário radiofônico, programa-piloto para uma série sobre compositores maranhenses, possui 14 minutos e 12 segundos de duração, distribuídos em dois blocos, de 7 minutos e 45 segundos e 6 minutos e 27 segundos, respectivamente. O trabalho foi idealizado para a veiculação na Rádio Universidade FM, uma emissora de grande expressão no mercado radiofônico ludovicense que apóia a produção de artistas locais. Compartilhando a intenção de promover e divulgar o trabalho dos compositores maranhenses, a proposta da série de documentários “O som do Maranhão”, assim como seu produto piloto, enquadra-se na linha de programação da rádio.

O produto final é composto por depoimentos de Ubiratan Sousa e Benedito Etevaldo do Rosário, além de músicas compostas pelo artista a quem o programa é dedicado. Parte das canções foi executada pelo próprio Biné durante nossa entrevista, outras foram retiradas do CD “Visitação”, que tem o selo Sabiá, projeto da Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão.

O trabalho apresenta dados sobre a infância de Biné do Banjo, o início de sua carreira, a importância do compositor no cenário cultural local, e o posicionamento dele com relação ao reconhecimento de sua obra. Além das considerações de Biné, o documentário também tem contribuições de Ubiratan Sousa, maestro, arranjador e compositor nacionalmente reconhecido. Sousa comenta sobre a importância da música do banjoísta e critica a supervalorização dos artistas dos grandes centros do país em detrimento da produção

maranhense.

6. CONSIDERAÇÕES

Um dos responsáveis pela formação de diversos grupos folclóricos na cidade de São Luís, além de autor de várias músicas entre marchinhas, chorinhos, toadas, valsas e hinos religiosos, Biné do Banjo foi durante muito tempo uma figura atuante no cenário cultural local. Apesar da sua contribuição para a formação do que se entende por cultura popular maranhense hoje, o próprio Biné afirmou que antes do lançamento do CD “Visitação”, ele andava meio esquecido. Assim como o álbum, este trabalho tem intenção de preservar e divulgar a obra desse artista que, mesmo aos 72 anos de idade e deficiente visual, continua compondo letras e melodias.

O processo de produção deste trabalho envolveu, mais do que um exercício de adaptação de conteúdo para o formato radiofônico, a tentativa de transmitir conhecimento para os ouvintes da Rádio Universidade FM. Barbeiro e Lima (2003) advertem que “é uma clara distorção reduzir o radiojornalismo a uma série de regras técnicas e práticas e abandonar o núcleo consubstanciado no jornalismo (BARBEIRO e LIMA, 2003, p.13)”. Com o olhar sempre voltado para ética jornalística, pudemos concluir nossa tarefa de transmitir a narrativa de uma personalidade da cultura popular maranhense. A partir deste produto piloto, esboçamos um modelo para futuros documentários que darão continuidade à série “O Som do Maranhão”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: Produção Ética e Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História Oral e documentário radiofônico: distinções e convergências**. Visitado em 12/04/12. Disponível em:
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_jose.pdf

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2008.



NASCIMENTO, Mayk Andreele do. **Lembranças do vivido: memória e cultura popular nos bairros do Roger e Tambiá.** Visitado em 13/04/12. Disponível em:
http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2011%20-%20Mayk%20Andreele%20do%20Nascimento%20TC.PDF

RODRIGUES, Inara Conceição Melo. **A comunicação oral e a sua importância para a transmissão da cultura popular.** Visitado em 07/04/12. Disponível em:
http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/5/56/GT2-005-A_comunicacao_oral-_Inara.pdf